

TESTAMENTO QUE FEZ UM GALLO

1849



134.3-1

**LIVRARIA
OLISIPO**

L. Trindade Coelho
n.ºs 7 e 8
Telef. 346 27 71
1200 LISBOA







1868

C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELOS

N.º 37577

Peru.

TESTAMENTO

QUE FEZ

UM GALLO.



PORTO:

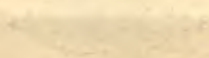
NA TYP. DE S. J. PEREIRA,
Praça de S. Thereza n.º 28.

—
1849.

C. C. B.

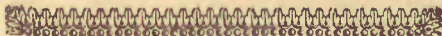
Copyrighted material

THE GAYLOR



BOSTON

MADE IN U.S.A.



TESTAMENTO

QUE FEZ

UM GALLO.



Não haverá quem me console
Nesta tão triste sorte,
Esta noite se escreveu
A minha Sentença de morte.

Em nome da Benta hora
Acudam e venham vêr,
O que faz um pobre Gallo
Quando está para morrer.

Já que estou em meu juizo
Testamento quero fazer,
Para meus bens deixar
A quem melhor me parecer.

Porém antes que se escrevam
As clausulas derradeiras,
Quero tambem despedir-me
Das amadas companheiras.

Gallinhas minhas amigas,
Com quem sempre acompanhei,
Vinde todos, e vereis
O estado a que cheguei.

Estou tão atribulado
Nesta nossa despedida,
Que deixar-vos nesta hora
De certo me custa a vida.

Um conselho quero dar-vos,
E vos fallo bem sizudo,
Que fujaes quanto puderdes
Destas festas do Entrudo.

E se a casa vos chamarem,
Pilla, pilla, vos disserem,
Não vades lá, que é engano,
Com o qual pilhar-vos querem.

Erguci-vos de madrugada,
E a casa não torneis
Ficai estes dias fóra,
Para a Quaresma vireis.

E se vires que ha doença,
Vêde bem como andais,
Que igualmente vos pilham
Quando menos o cuidais.

D'aquí a sete semanas,
Quando entrar o mez d'Abril,
Eu já estou advinhando
Que morrereis mais de mil.

E aquellas que escaparem,
Alegres passai os dias,
Retirai-vos se puderdes
Das funcções e romarias.

Affirmai-vos, vêde bem
Esta côr da minha crista,
Que será a ultima vez
Qu' em cima pondeis a vista.

De mim pena não tenhaes,
Aos mais Gallos dai ouvidos,
Que assim fazem as mulheres
Quando morrem os maridos.

Em tudo o que vos disser
Tomai sentido, e attento,
Que eu principio agora
A fazer meu Testamento.

Deixo a voz da garganta
Aos Gallos meus companheiros,
Para que cantem de noite
Em cima de seus poleiros.

Deixo mais a minha crista
Vermelhinha, e tão bella,
Ao Gato mais lambareiro,
Que pudér fugir com ella.

Deixo as pennas do pescoço
De várias côres pintadas,
A's meninas desta terra
Para andarem enfeitadas.

Deixo as pennas do corpo,
Que são todas mais honestas
P'ra as Beatinhas da moda
Se enfeitarem pelas festas.

Deixo as pennas do rabo
Por serem as mais brilhantes,
Para as meninas solteiras
Off'recerem aos amantes.

Deixo as unhas dos pés
Para as mulheres viúvas
Se arranharem de noite
Quando lhes morder as pulgas.

O bico que m'esquecia,
Deixo ao Gallo mais fraco,
Para quando armar bulhas
Fazer mais que um buraco.

O figado, e moéla,
E' minha vontade inteira,
Que os coma logo assados,
Quem fôr minha cosinheira.

O papo que toda a vida
Me serviu de bom celleiro,
Deixo ao homem honrado
Para a bolsa do dinheiro.

Deixo o miôlo das tripas,
E toda a mais demazia,
A' mulher mais rabujenta
Que houver na freguezia.

Ainda agora me lembrou,
E já me hia esquecendo,
Que das barbas não dispuz,
Mas eu deixá-las pretendo.

Deixo-as de boa vontade,
Vermelhinhas, e tão bellas,
A'quelles mais desbarbados,
Que quizerem usar dellas.

E os mais móveis da casa,
Deixo ao meu testamenteiro,
Que no meu fallecimento
Fique dono do poleiro.

Deixo por uma só vez,
Que este meu corpo defunto
Nas exequias se lhe junte
Boa porção de presunto.

Tambem eu pretendo mais
P'ra meu corpo acompanhar,
No forno d'um pasteleiro
Me hirão depositar.

Cercado de salpicões,
Com arroz bem temperado,
No meio deste ataúde
Seja meu corpo lançado.

Tambem é minha vontade,
E muito meu consentimento,
Que sendo meu corpo assado,
Me devorem n'um momento.

Terminadas as exequias
Um responso cantarão,
Bem entoado que seja,
Com bom vinho de tostão.

Findo todo o funeral,
Para disfarçar a paixão,
A' memoria do pobre Gallo,
Mil garrafas vazarão.

Deixo por advertencia
Aos mais Gallos machacazes,
Que fujam de ser visinhos
Das escólas dos rapazes.

E se acaso desprezarem
O conselho que lhes dou,
D'aqui a vinte annos se verão,
No estado em que eu estou.

Deixo que todo o estudante
Que andar nesta lição,
Dê um Gallo como eu,
Que morra nesta funcção.

E se um Gallo não derem,
Podem dar um bom Coelho,
E nenhum seja tão nescio
Que despreze o meu conselho.

Aos mais Gallos que morrerem
Pego a todos em geral,
Que não façam testamento,
Que este para todos val.

E vós minhas cozinheiras,
Já que assim o quereis,
Degolai-me bem depressa
Que é favor que me fazeis.

FIM.





biblioteca
municipal
barcelos



37577

Testamento que fez um gallo

(B
82
T